JESUÍTAS BRASIL

FEI PPI



PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2026 – 2030

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI

Campus Liberdade
R. Tamandaré, 688
Liberdade, São Paulo-SP

Campus São Bernardo do Campo
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 3972
Assunção, São Bernardo do Campo-SP.

SUMÁRIO

PREÂMBULO 2
1. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI 3
1.1 INSERÇÃO REGIONAL E IMPACTO SOCIAL 3
1.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL E CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO E AO DESENVOLVIMENTO 7
1.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 8
1.3.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS 8
1.3.2 PERFIL DO EGRESSO 10
1.3.3 POLÍTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM 11
1.3.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS 13
1.4 POLÍTICA DE PESQUISA 15
1.5 POLÍTICA DE EXTENSÃO 17
1.6 POLÍTICA DE INOVAÇÃO 18
1.7 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO 19
1.8 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO E DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS 20
1.9 POLÍTICA DE ESG 22
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI 25

PREÂMBULO

O presente Projeto Pedagógico Institucional constitui um extrato do Plano de Desenvolvimento Institucional da FEI para o período de 2026 a 2030, reunindo e sistematizando os princípios, as concepções e as diretrizes pedagógicas que orientam a atuação acadêmica da Instituição.

Neste documento, são apresentados os fundamentos sobre os quais se alicerça o fazer pedagógico dos cursos da FEI, em consonância com sua missão, seus valores e seus objetivos institucionais. Tais fundamentos orientam a elaboração e a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, a organização dos processos de ensino e aprendizagem, a formação integral dos estudantes e o compromisso permanente com a excelência acadêmica.

O Projeto Pedagógico Institucional expressa, ainda, o compromisso da FEI com a busca contínua por práticas pedagógicas inovadoras, capazes de responder às transformações da sociedade, aos avanços científicos e tecnológicos e às novas demandas da formação profissional. Essa perspectiva se concretiza por meio da valorização de metodologias que favoreçam o protagonismo do estudante, a interdisciplinaridade, a integração entre teoria e prática, o uso responsável das tecnologias e a formação ética, humanista e socialmente comprometida.

Ao reunir também as principais políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, este documento evidencia a indissociabilidade dessas dimensões e sua contribuição para a produção e a difusão do conhecimento, para a formação de profissionais qualificados e para o desenvolvimento da sociedade. Dessa forma, o Projeto Pedagógico Institucional consolida-se como referência para o planejamento, a execução e a avaliação das atividades acadêmicas, assegurando unidade, coerência e identidade ao projeto educacional da FEI.

1. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

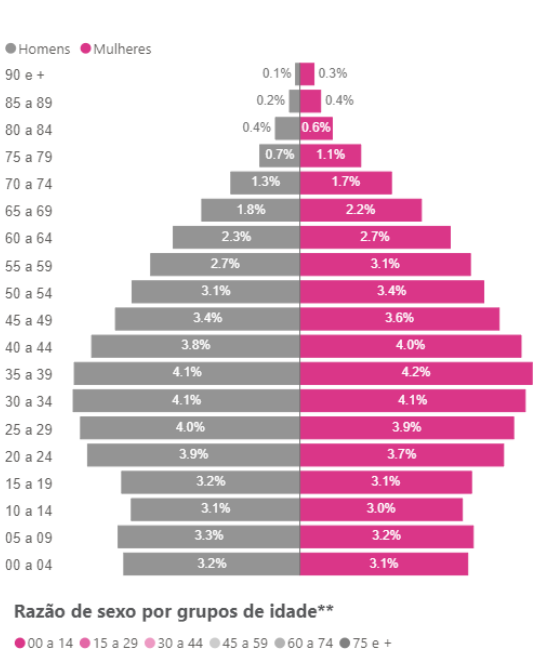
1.1 Inserção Regional e Impacto Social

Estado de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo

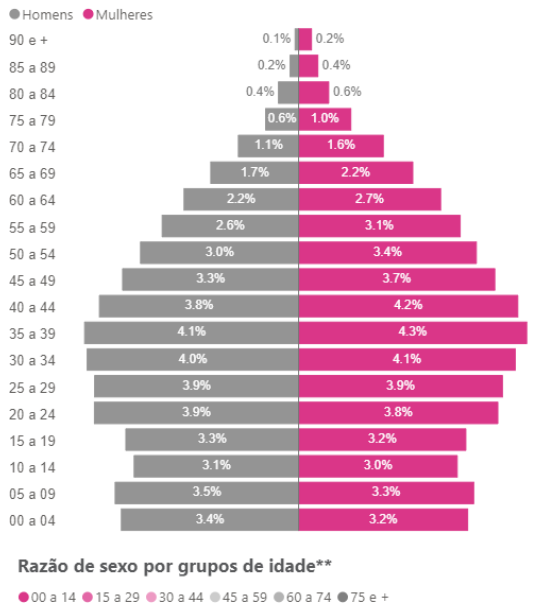
Os dois *campi* do Centro Universitário FEI se situam no estado de São Paulo, estado mais populoso e rico do país, com população estimada de 46 milhões de pessoas em 2025. Em termos de região administrativa, os *campi* se situam na região metropolitana de São Paulo, que possui 39 municípios e uma população estimada, em 2025, de 21,7 milhões de habitantes, quase metade da população do estado. É a maior região metropolitana do país e uma das dez mais populosas do mundo, com uma economia amplamente diversificada. Esse contexto deixa clara a necessidade de instituições de ensino superior de qualidade para receber os egressos do ensino médio e formar profissionais qualificados para o amplo mercado regional e nacional.

A Figura 6 apresenta as pirâmides etárias do estado (a), região metropolitana (b), assim como dos municípios de São Bernardo do Campo (c) e São Paulo (d). Em todos os casos, pode-se evidenciar um envelhecimento da população, com predominância de idades entre 30 e 39 anos, o que justifica a relevância de ofertas que ampliem as faixas etárias atendidas.

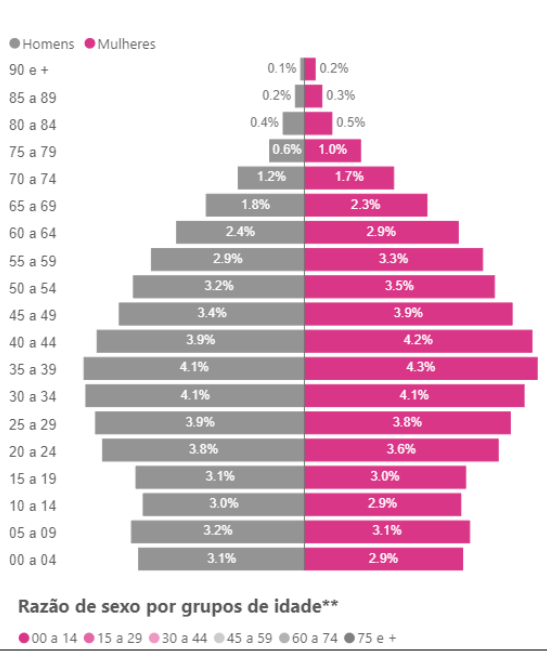
Figura 6: Pirâmides etárias do estado de São Paulo (a), Região Metropolitana de São Paulo (b), São Bernardo do Campo (c) e São Paulo (d).



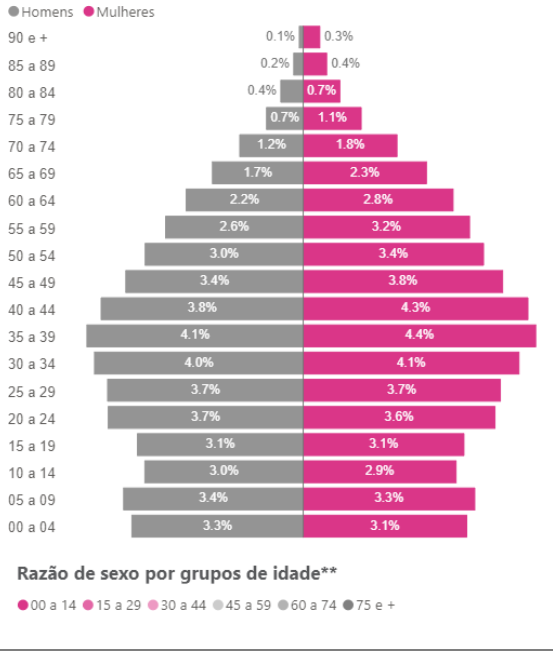
(a) Estado de São Paulo



(b) Região Metropolitana de São Paulo



(c) São Bernardo do Campo

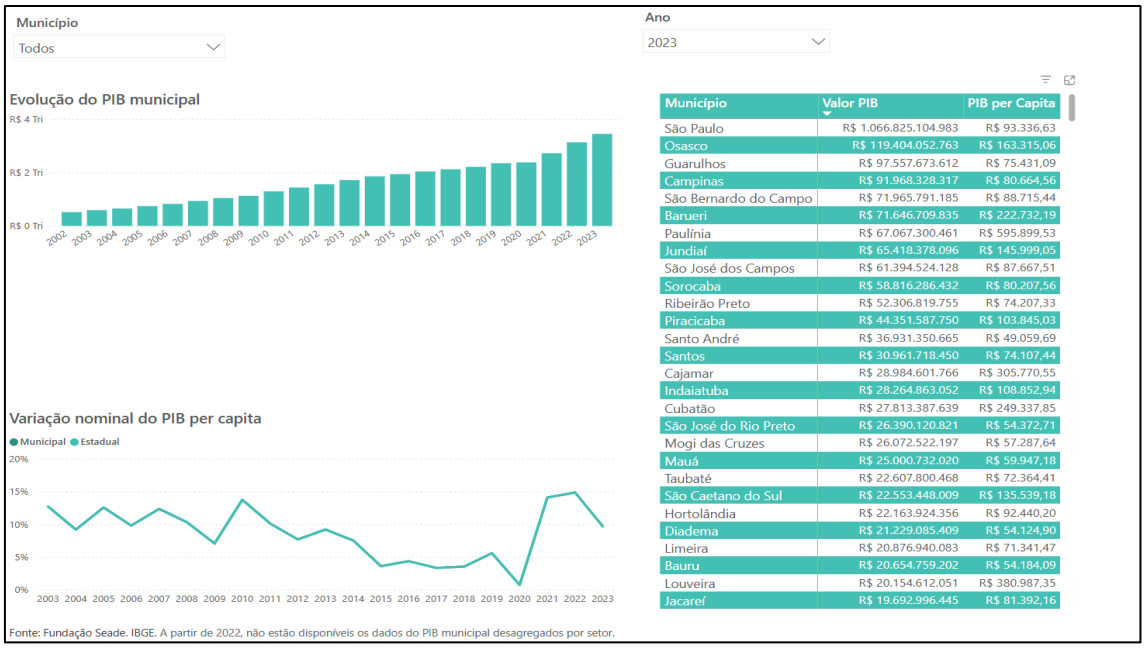


(d) São Paulo

Fonte: Fundação Seade (2021).

A Figura 7 apresenta, para dados disponíveis de 2023, a estrutura do Produto Interno Bruto (PIB) dos principais municípios do estado. Tal avaliação é relevante, pois as cidades de inserção do Centro Universitário possuem características distintas, em termos do percentual das indústrias e dos serviços na atividade econômica.

Figura 7: Estrutura do PIB 2023 dos principais municípios.



Município	Valor PIB	PIB per Capita
São Paulo	R$ 1.066.825.104.983	R$ 93.336,63
Osasco	R$ 119.404.052.763	R$ 163.315,06
Guarulhos	R$ 97.557.673.612	R$ 75.431,09
Campinas	R$ 91.968.328.317	R$ 80.664,56
São Bernardo do Campo	R$ 71.965.791.185	R$ 88.715,44
Barueri	R$ 71.646.709.835	R$ 222.732,19
Paulínia	R$ 67.067.300.461	R$ 595.899,53
Jundiaí	R$ 65.418.378.096	R$ 145.999,05
São José dos Campos	R$ 61.394.524.128	R$ 87.667,51
Sorocaba	R$ 58.816.286.432	R$ 80.207,56
Ribeirão Preto	R$ 52.306.819.755	R$ 74.207,33
Piracicaba	R$ 44.351.587.750	R$ 103.845,03
Santo André	R$ 36.931.350.665	R$ 49.059,69
Santos	R$ 30.961.718.450	R$ 74.107,44
Cajamar	R$ 28.984.601.766	R$ 305.770,55
Indaiatuba	R$ 28.264.863.052	R$ 108.852,94
Cubatão	R$ 27.813.387.639	R$ 249.337,85
São José do Rio Preto	R$ 26.390.120.821	R$ 54.372,71
Mogi das Cruzes	R$ 26.072.522.197	R$ 57.287,64
Mauá	R$ 25.000.732.020	R$ 59.947,18
Taubaté	R$ 22.607.800.468	R$ 72.364,41
São Caetano do Sul	R$ 22.553.448.009	R$ 135.539,18
Hortolândia	R$ 22.163.924.356	R$ 92.440,20
Diadema	R$ 21.229.085.409	R$ 54.124,90
Limeira	R$ 20.876.940.083	R$ 71.341,47
Bauru	R$ 20.654.759.202	R$ 54.184,09
Louveira	R$ 20.154.612.051	R$ 380.987,35
Jacareí	R$ 19.692.996.445	R$ 81.392,16

Fonte: Fundação Seade (2023).

Campus de São Bernardo do Campo

A sede do Centro Universitário FEI encontra-se em São Bernardo do Campo, região do Grande ABC, área metropolitana de São Paulo. Esta região é composta pelos municípios de São Bernardo do Campo, Santo André, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. A região viveu forte crescimento econômico pela industrialização ocorrida nas décadas de 50, 60 e 70. Chegou ao ano 2000 como a região mais industrializada do Brasil, mas nas últimas duas décadas, com a concorrência global nas atividades industriais manufatureiras, sofreu desindustrialização combinada ao crescimento dos setores de serviços e logísticos. Atualmente, a região busca modernização de seu parque industrial com projetos e manufatura de produtos de maior densidade tecnológica e valor agregado, demandando profissionais qualificados e um ecossistema de PD&I, como alicerces para o desenvolvimento e recuperação econômicos. São características regionais importantes:

- A população de São Bernardo do Campo é de 810.729 habitantes, conforme o Censo Demográfico de 2022, com densidade demográfica de 1.979,65 habitantes por km², figurando entre as 25 cidades mais populosas do País;
- O nível de escolaridade da população é superior à média nacional, com taxa de escolarização de 98,25% na faixa etária de 6 a 14 anos e índice de analfabetismo estimado em cerca de 2%, significativamente inferior à média brasileira. O município apresenta elevado Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), com forte componente educacional;
- O Grande ABC destaca-se como um dos principais polos econômicos do País, ocupando atualmente a 3ª posição nacional em potencial de consumo, com renda *per capita* elevada e expressiva concentração de atividades industriais e de serviços;
- A área territorial da região do Grande ABC é de aproximadamente 825 km², sendo cerca de 56% constituída por áreas de mananciais hídricos. Segundo o Censo de 2022, a região abriga 2.696.530 habitantes;
- Localiza-se estrategicamente entre a capital do Estado de São Paulo e a cidade de Santos, conectando a maior metrópole brasileira a um dos principais portos da América Latina;
- O Grande ABC é atendido pelas Rodovias Anchieta e Imigrantes, pela malha ferroviária e pelo Rodoanel Mário Covas, elementos estruturantes da logística regional e metropolitana;
- Possui cadeia produtiva diversificada, com forte presença do setor automotivo (GM, Mercedes-Benz, Scania e Volkswagen), empresas de engenharia, projetos e segmento petroquímico, além de expressivo crescimento recente do setor logístico;

- Os setores de comércio e serviços desempenham papel central na dinâmica econômica e na geração de empregos no município;
- Após impactos significativos decorrentes da crise econômica da década anterior, o setor industrial encontra-se em processo de recuperação, acompanhando a retomada do crescimento econômico regional.

Apesar dos bons indicadores, a região ainda enfrenta desafios significativos: ampliar a oferta de empregos e a geração de renda; criar condições favoráveis ao empreendedorismo; elevar ainda mais os indicadores de qualidade de vida e impulsionar a produção de conhecimento e de tecnologias de alto valor agregado. Além disso, é necessário diversificar a produção, atuar em nichos de inovação tecnológica e estruturar um sistema de parques tecnológicos capaz de fomentar a criação e consolidação de *spin-offs* e *startups*.

O Centro Universitário FEI, com seus cursos do *campus* SBC, pesquisas e ações da AGFEI, tem se mobilizado para atuar próximo da sociedade, do governo e do setor produtivo, estabelecendo uma rede de relacionamento com empresas, associações representativas dos setores industriais, institutos, fundações e órgãos governamentais.

Seja pelo acesso à capacitação e formação de recursos humanos de qualidade, seja pelo desenvolvimento de projetos e pesquisas, as ações da FEI vão no sentido de contribuir para o reposicionamento econômico e social da região e criar tecnologias nacionais competitivas. Como resultado desse esforço, ressalta-se a implementação de laboratórios especiais ou instalações no *campus* sede em parceria com grandes empresas, tais como SMS-LEGRAND, VIVO-TELEFÔNICA, SCANIA, GM, SIEMENS, SPI, CBMM, ERICSSON e TOLEDO, em áreas estratégicas do desenvolvimento científico e tecnológico. Estes laboratórios refletem algumas das competências existentes e áreas estratégicas institucionais. A Instituição participa das iniciativas dos Parques Tecnológicos de Santo André e São Bernardo do Campo, por intermédio da AGFEI e das atividades da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC.

***Campus* de São Paulo**

O Centro Universitário FEI também possui operações na cidade de São Paulo, capital do estado, com *campus* no bairro da Liberdade, região central. A Capital segue como o município mais populoso do Brasil, com aproximadamente 12,4 milhões de habitantes, a maior população da região metropolitana. Possui território de 1.521 km^2, com densidade populacional de 8.152 habitantes por km^2.

São Paulo representa o maior PIB do Brasil, cerca de 10% do PIB nacional, e possui grande demanda por formação de profissionais qualificados para os mais variados setores. Em 2024, quase 200 mil empresas foram abertas na cidade, um crescimento de 16,8% em relação a 2021, com destaque para o setor de serviços. A arrecadação de ISS saltou de R$ 23,3 bilhões em 2021 para R$ 35,5 bilhões em 2024, conforme dados oficiais. Por outro lado, projeções indicam um déficit de 530 mil profissionais de TI em 2025. Um estudo da Brasscom amplia essa estimativa, projetando uma demanda de quase 800 mil talentos no período de 2021 a 2025, enquanto o país forma apenas cerca de 50 mil profissionais anualmente. Similarmente, a taxa líquida de escolarização superior de jovens (18-24 anos) permanece baixa, cerca de 23%, indicando que o acesso ao ensino superior na idade adequada ainda é um desafio nacional.

Dado o cenário da cidade e do país, a oferta no *campus* São Paulo de cursos de Administração, em níveis de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, de Ciência da Computação, de Ciência de Dados e Inteligência Artificial e de Engenharia de Produção é estratégica.

1.2 Responsabilidade Social e Contribuição à Inclusão e ao Desenvolvimento

As Instituições de Ensino Superior desempenham um papel essencial no desenvolvimento socioeconômico, tecnológico, artístico e cultural de um país. Os egressos de um curso superior são aqueles que, de forma geral, exercerão com maior intensidade essa importante função social, especialmente após inseridos no mercado de trabalho. A responsabilidade pela formação humana e técnica desses indivíduos é o principal papel de uma instituição de educação superior.

Os valores sociais, éticos, políticos e ambientais que as IES promovem e estimulam devem fundamentar o papel social que será desempenhado pelos seus egressos. Por isso, a FEI almeja formar profissionais engajados socialmente, conscientes dos aspectos ambientais e de sustentabilidade e ativos na sociedade ao seu redor, combinando desenvolvimento e responsabilidade social.

As alterações profundas que se verificam nas relações sociais e de trabalho, a globalização, o cenário de constantes e rápidas transformações e a imprevisibilidade dos

desafios profissionais impõem novas demandas e contornos aos processos formativos e educacionais. Uma educação que envolva uma postura mais ativa do estudante possibilita a sua atuação em situações mais complexas, exigindo criatividade, o domínio da inovação e a capacidade de adaptação.

Atento a este cenário social dinâmico e em permanente diálogo com os indivíduos e suas culturas, o Centro Universitário FEI, conforme pressuposto que norteia o seu projeto pedagógico, aposta na educação integral da pessoa como fonte de liberdade e esperança.

1.3 Organização Didático-Pedagógica

As seções seguintes apresentam os principais elementos da organização didático-pedagógica do Centro Universitário FEI, articulando-os ao ambiente de inserção institucional e ao impacto social esperado, em consonância com a missão e a visão da FEI. Essa organização fundamenta-se nas diretrizes legais e normativas que orientam a educação superior no país, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e nos princípios da formação integral que caracterizam a tradição inaciana.

A concepção e a operacionalização dessa organização didático-pedagógica, bem como dos eixos estratégicos que orientam o desenvolvimento institucional para o período 2026–2030, evidenciam o alinhamento direto do PDI ao Plano Nacional de Educação (PNE). Iniciativas como a atualização permanente dos Projetos Pedagógicos de Curso, a curricularização da extensão, a consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, a internacionalização, a expansão responsável da oferta, o fortalecimento de práticas inovadoras de ensino e a institucionalização de políticas de inclusão, acessibilidade e ESG dialogam diretamente com objetivos centrais do PNE. Ao estruturar suas ações em torno da qualidade, da inclusão, da formação integral, da sustentabilidade e da articulação entre conhecimento acadêmico e necessidades sociais, a FEI reafirma seu compromisso com as metas nacionais para a educação e com o desenvolvimento científico, tecnológico e humano do país.

1.3.1 Diretrizes pedagógicas

As diretrizes pedagógicas do Centro Universitário FEI enfatizam os valores da Igreja Católica e são orientadas pela Pedagogia Inaciana. Fundamentada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, essa pedagogia inspira práticas de ensino-aprendizagem que integram, de forma efetiva, a arte de ensinar à atenção individualizada (*cura personalis*), promovendo uma visão integral da pessoa como centro do processo educativo.

Como instituição inserida na sociedade, o Centro Universitário FEI tem o compromisso de incentivar e apoiar sua comunidade acadêmica para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão contribuam para a construção de uma sociedade sustentável, socialmente responsável, mais justa e menos desigual.

A base fundamental das diretrizes pedagógicas do Centro Universitário FEI é a reflexão profunda sobre a totalidade da experiência pessoal e a interiorização do sentido e das implicações do que se estuda. Esse processo formativo busca desenvolver o discernimento e a capacidade de escolher caminhos que favoreçam o pleno desenvolvimento humano, sempre alicerçado no respeito à tolerância, à diversidade e à igualdade de oportunidades.

A organização didático-pedagógica dos cursos do Centro Universitário FEI está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e às legislações vigentes, incluindo Leis, Decretos, Portarias, Resoluções, Pareceres e demais normativas de âmbito federal e estadual.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) têm como finalidade orientar a formação do estudante a partir do desenvolvimento de competências essenciais para sua trajetória pessoal e profissional. Sua elaboração baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), na adoção de ferramentas e metodologias de ensino-aprendizagem de caráter ativo e interativo, na integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, na formação interdisciplinar e para o exercício profissional, bem como na promoção da inovação metodológica e na busca permanente pela excelência acadêmica.

Embora apresentem uma estrutura organizacional comum, os PPCs são adaptados à realidade específica de cada curso, o que implica eventuais variações na sua composição e apresentação. A construção desses documentos segue, de modo geral, as seguintes etapas:

- Definição do perfil do egresso e das competências essenciais à sua formação;
- Desdobramento dessas competências em habilidades, conteúdos e práticas associadas;
- Identificação das metodologias de ensino-aprendizagem mais adequadas ao desenvolvimento das competências propostas e
- Estruturação dos componentes curriculares, com o detalhamento das dinâmicas de ensino-aprendizagem e das sistemáticas de avaliação.

Os processos didático-pedagógicos são continuamente aperfeiçoados com base nos resultados dos diferentes tipos de processos avaliativos, considerando sempre a centralidade dos seguintes aspectos:

- A formação humana como fundamento do desenvolvimento integral;
- A inovação como instrumento para promover, por meio dos componentes curriculares, a autonomia, a criatividade, a imaginação e a busca por soluções originais para problemas complexos e não estruturados;
- A proximidade com o mercado e com a sociedade;
- A atenção às megatendências que influenciam a educação, a ciência, a tecnologia e o trabalho;
- A articulação da pesquisa com o ensino de graduação, ampliando a exposição dos estudantes à ciência, à tecnologia, às problemáticas emergentes das áreas e às atividades de extensão;
- O uso de referenciais comparativos, como os indicadores do SINAES/MEC e
- O incentivo à pesquisa desde a iniciação científica na graduação, estimulando a continuidade da formação acadêmica no mestrado e doutorado, bem como a participação em competições acadêmicas e iniciativas culturais.

A organização curricular dos cursos do Centro Universitário FEI contempla a definição das ementas, das cargas horárias e dos aspectos específicos de cada disciplina. As disciplinas são classificadas como obrigatórias, optativas ou eletivas. As disciplinas obrigatórias devem ser cursadas compulsoriamente pelo estudante. As disciplinas optativas, presentes na matriz curricular, podem ser selecionadas a partir de um rol previamente definido, de modo a completar a carga horária destinada a esse grupo. Já as disciplinas eletivas não compõem a matriz curricular do curso e podem ser escolhidas livremente pelo estudante, até o atendimento da carga horária mínima prevista no currículo.

Quanto à avaliação da aprendizagem, são adotados diversos critérios pelos docentes para mensurar o desempenho dos estudantes em suas disciplinas. A média final do estudante é resultado da combinação de diferentes etapas avaliativas, ponderadas conforme os critérios definidos pelo docente, sendo 5,0 a nota mínima para aprovação, em uma escala de 0 a 10. A frequência para aprovação é de no mínimo 75%.

1.3.2 Perfil do egresso

O perfil do egresso, definido no Projeto Pedagógico de cada curso, está plenamente alinhado à legislação vigente, em especial às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). O egresso do Centro Universitário FEI deve ser um profissional ético, com sólida formação humana e interdisciplinar, capaz de colocar seus conhecimentos a serviço de uma sociedade globalizada e em constante transformação. Espera-se que desenvolva visão crítica, postura de liderança e preparação para um processo permanente de aprendizagem.

Comprometido com a excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação, pilares que orientam sua missão institucional, o Centro Universitário FEI busca formar profissionais que sejam capazes de:

- Atuar com ética, justiça e responsabilidade social, reconhecendo seu papel como agente de transformação da sociedade;
- Possuir visão holística, capaz de compreender, prever e analisar os impactos diretos e indiretos de suas ações no contexto social;
- Demonstrar consciência ambiental, compreendendo a relevância da preservação dos recursos naturais para a qualidade de vida e a sustentabilidade do planeta;
- Exercer pensamento crítico e reflexivo, desenvolvendo competências para criar, modificar e adaptar tecnologias, e não apenas aplicá-las;
- Solucionar problemas complexos e mal estruturados, utilizando criatividade, pensamento multidisciplinar e domínio do processo inovador, contribuindo para a melhoria da condição humana e da qualidade de vida;
- Dispor de sólida base de conhecimentos, ampliando suas oportunidades de inserção e permanência no mercado de trabalho;
- Demonstrar capacidade de adaptação, estando preparado para enfrentar novos desafios e atuar em áreas distintas daquela de sua formação original, integrando perspectivas multidisciplinares e interdisciplinares;
- Ser criativo e empreendedor no desenvolvimento de iniciativas profissionais;
- Comunicar-se com clareza e eficiência;
- Trabalhar de forma colaborativa, interagindo com pessoas e culturas diversas, com respeito e compreensão às diferenças e
- Dominar tecnologias de informação e comunicação, aplicando-as no seu ambiente profissional e no desenvolvimento pessoal.

1.3.3 Política de ensino e aprendizagem

O Centro Universitário FEI adota políticas de ensino voltadas para a formação integral de seus alunos, buscando continuamente o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem. Essas políticas estão alinhadas à missão da Instituição e são constituídas por meio de ações em seus cursos, baseadas nas seguintes orientações:

- Estimular a participação e a disposição para o aprendizado contínuo;

- Promover a autonomia e o trabalho em equipe;
- Promover o uso de tecnologias que complementem o ensino-aprendizagem, incluindo ferramentas computacionais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA;

- Estabelecer objetivos de aprendizagem que permitam o entendimento do propósito das práticas acadêmicas em todos os níveis;
- Desenvolver um senso de propósito, mantendo o rigor acadêmico e a busca pela excelência;
- Ampliar a consciência das questões econômicas, sociais e ambientais, bem como buscar meios para o estímulo à análise crítica baseada nestas questões;
- Buscar a integração e articulação de conhecimentos de áreas diferentes;
- Possibilitar um ambiente para criação, construção, compreensão, integração, retenção e verbalização do conhecimento, em interação com outros estudantes e professores e
- Cultivar atitude cidadã e o respeito em todas as atividades acadêmicas de ensino.

A política de gestão da aprendizagem do Centro Universitário FEI tem como princípio a vigilância, a prontidão para a reação e a proatividade para a manutenção e a melhoria da qualidade de seus cursos, em todos os níveis de ensino. Para isso, tanto no âmbito dos componentes curriculares quanto dos cursos, são conduzidas atividades de planejamento, execução, medição e intervenção corretiva e de aprimoramento.

O processo de avaliação da aprendizagem, alinhado aos objetivos formativos e às práticas de ensino-aprendizagem, reflete a concepção destes processos da Instituição e visa ao desenvolvimento intelectual e à autonomia do discente.

As ações de avaliação têm três funções:

- Fornecer informações (*feedback*) sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem para docentes e discentes;
- Apoiar a autorregulação e a apreciação crítica da aprendizagem por parte dos estudantes, com orientação e supervisão dos docentes e
- Certificar o desenvolvimento de habilidades e a aquisição de conhecimentos nos níveis esperados para cada etapa formativa.

As ações de avaliação são desenvolvidas ao longo do período letivo, com momentos específicos dedicados a avaliações de caráter certificador, resultando na produção sistematizada de informações disponíveis aos estudantes e utilizadas pelos docentes para ações de melhoria da aprendizagem.

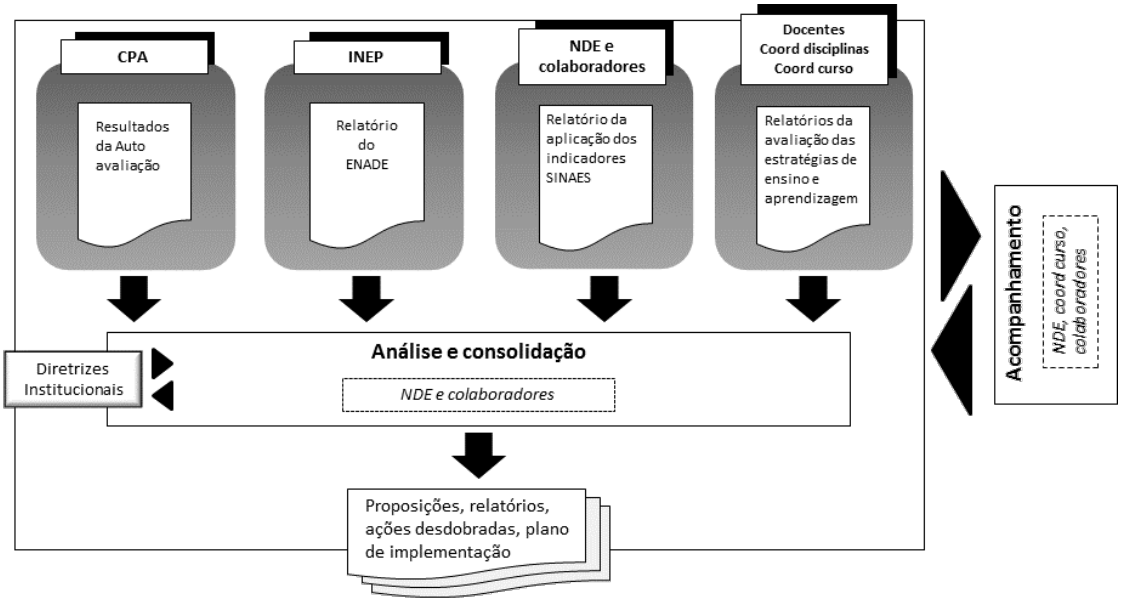
Os instrumentos usados para avaliação da aprendizagem são adequados ao tipo de objetivo de aprendizagem que se deseja avaliar, como questões de múltipla escolha, solução de problemas escritos, elaboração de ensaios, relatórios ou artigos, apresentações orais com recursos audiovisuais, debates, prototipagem, simulações, estudos de casos, experimentos em laboratório, mapas mentais ou mapas conceituais, projetos, planos de negócios, autoavaliação e avaliação por pares, entre outros. Estes

instrumentos de avaliação são usados nas atividades individuais ou naquelas desenvolvidas em equipes.

Nos componentes curriculares de graduação e de pós-graduação, o planejamento é concretizado no plano de ensino, que inclui a indicação das estratégias de ensino-aprendizagem adotadas. A execução ocorre na interação entre alunos e docentes, na vivência em sala de aula e no desenvolvimento das atividades previstas no plano. A medição acontece tanto de forma contínua como em momentos exclusivos de avaliação, gerando resultados que subsidiam a análise para correções no processo de ensino-aprendizado, bem como do aprimoramento das estratégias de ensino-aprendizagem previstas.

Com relação aos cursos de graduação, o processo deve incluir os resultados da autoavaliação interna, os resultados e diretrizes do ENADE/MEC, a aplicação dos indicadores do SINAES/MEC e de seus instrumentos de avaliação e os resultados da avaliação das estratégias de ensino-aprendizagem. Pela coordenação do curso e do respectivo NDE (Núcleo Docente Estruturante) se garante o acompanhamento efetivo e a identificação de necessidades e oportunidades. A Figura 8 ilustra os componentes da gestão da aprendizagem dos cursos de graduação.

Figura 8: Visão geral da gestão da aprendizagem no âmbito do curso.



Os cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* acompanham os métodos da graduação e os principais agentes envolvidos são a coordenação de cada programa de pós-graduação, as comissões dos programas e o Conselho de Pós-Graduação da Instituição.

1.3.4 Práticas pedagógicas inovadoras

A inovação é um elemento de qualidade aplicado pelo Centro Universitário FEI em suas atividades e atua como catalisadora da interlocução entre ensino, pesquisa e extensão. A modernização dos cursos de Engenharia à luz das novas DCNs lançadas em 2019 vem influenciando a atitude da comunidade do Centro Universitário para maior abertura ao novo e a uma agenda de futuro. A premissa principal das alterações curriculares implantadas em 2019 é formar protagonistas que desenvolvam suas competências e habilidades para a solução de problemas mal estruturados. Para concretizá-la, seguimos 5 passos:

1º passo: Formulação/Conceituação do Problema – Problematização: Dedicar tempo à definição do problema e organizar os questionamentos.

2º passo: Busca de soluções – Geração de Ideias: Geração de muitas ideias, em processo de pensamento divergente, aplicando métodos de criatividade em grupo, evitando o julgamento imediato (julgamento postergado).

3º passo: Seleção da melhor solução – Critérios e Avaliação: Processo de seleção das melhores ideias em termos de viabilidade, efetividade, eficiência e valor. Fase de pensamento convergente, empregando técnicas qualitativas e quantitativas.

4º passo: Desenvolvimento da solução – Projeto e Protótipo: Eleita a solução, com a utilização dos saberes e da engenharia de suporte e a prototipação por meios físicos e/ou virtuais, é favorecida a compreensão da viabilidade técnico-funcional e da interação entre as variáveis da proposta.

5º passo: Implementação – Introdução no Mercado: Elaboração de um plano de negócio, que incorpore avaliações de oportunidade, risco, aceitação do consumidor/usuário, vendas e marketing, competição e posicionamento estratégico, operações e tecnologia, distribuição, projeções financeiras e de crescimento, e retorno sobre o investimento.

Tal processo representa uma estrutura mínima de raciocínio e ação para os estudantes, a qual deve ser aplicada desde o início do curso e ir se aprofundando com o avançar dos semestres e a maior complexidade dos projetos, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como grande projeto inovador da graduação. É também uma contínua indução para que as soluções tratem de temáticas que representem carências da sociedade e que os alunos busquem sempre a disponibilização dessas soluções. Nesta metodologia, apoiam-se as iniciativas de inovação presentes nos PPCs dos cursos, combinadas com metodologias ativas e modernas tecnologias educacionais, incluindo

projetos inovadores e a construção, pelo estudante, de seu próprio plano de curso, carreira e vida pessoal. Destacam-se as seguintes inovações curriculares:

- Componentes curriculares de práticas de inovação, que já se iniciam no primeiro semestre e exigem que os estudantes exercitem a solução de problemas que podem impactar megatendências das próximas décadas;
- Projetos integradores multidisciplinares que ocorrem em variados momentos dos cursos, preferencialmente com temáticas realistas do mercado ou diretamente de empresas parceiras;
- Trabalhos de Conclusão de Curso em parceria com empresas, que devem buscar soluções inovadoras e práticas;
- Desenvolvimento, pelos alunos, de seus planos de curso, carreira e vida, com base na agenda de futuro e na visão de inovação institucional e
- Unidades Curriculares de Extensão – UCEs – que inserem os projetos pedagógicos no contexto social das comunidades parceiras.

Muitas das inovações curriculares podem ser inseridas no contexto de mercado e da sociedade, caracterizando-se também como atividades de caráter extensionista. Há iniciativas que envolvem parcerias externas com empresas e com o poder público. Nestes casos as ações são prospectadas, implementadas e coordenadas com o apoio da Agência FEI de Inovação (AGFEI). Na área da Engenharia Civil, há projetos que ilustram este tipo de situação: i) Parceria com a iniciativa privada nos projetos integradores PITI I e II (Projeto Integrado Tutorado de Inovação I e II), onde os alunos se deparam com desafios reais, nas mentorias e nas visitas às obras, desenvolvendo soluções inovadoras; ii) Parceria com a Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo, onde os alunos buscam soluções de mobilidade para uma comunidade da cidade.

1.4 Política de Pesquisa

A pesquisa é um componente de expressão da missão do Centro Universitário FEI na geração, transferência e difusão do conhecimento.

A pesquisa, na Instituição, é elemento constitutivo dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e conta com incentivo para que ela integre a vida acadêmica. Os Programas de bolsas de Iniciação Científica (PBIC), Tecnológica e Inovação (PBITI), Didática (PBID) e Extensão (PBIEXT) apoiam as iniciativas de pesquisa para alunos e professores.

As políticas de pesquisa da Instituição visam a desenvolver e alavancar competências em áreas estratégicas de atuação do Centro Universitário FEI. As ações em pesquisa devem estar alinhadas aos seguintes objetivos:

- Estimular a criação e qualificação de grupos de pesquisa, bem como o desenvolvimento de projetos em áreas estratégicas da Instituição, sobretudo em temas ligados a megatendências;
- Aumentar a visibilidade da Instituição;
- Buscar o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para a contribuição à produção científica qualificada;
- Acelerar a formação dos estudantes nos programas de pós-graduação;
- Promover a participação de alunos de graduação, mestrado e doutorado nas atividades de pesquisa, contribuindo para alavancar e consolidar a formação na abordagem científica;
- Incorporar, nos temas de pesquisa, questões de interesse social;
- Estimular a busca de recursos financeiros e econômicos para apoio aos projetos de pesquisa, junto a órgãos de fomento e empresas;
- Promover a divulgação científica em meios de alto impacto nacional e internacional e
- Incentivar a pesquisa em rede internacional.

Assim, como formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa, o Centro Universitário FEI:

- Apoia a participação de pesquisadores em eventos nacionais e internacionais para fortalecer a difusão do conhecimento gerado na Instituição;
- Incentiva a produção científica qualificada de seus pesquisadores;
- Mantém o aprimoramento da infraestrutura de laboratórios para a realização de pesquisa, garantindo a interação da pesquisa com a graduação e
- Disponibiliza a contrapartida necessária para apresentação de projetos de pesquisa cooperativos com o mercado e perante agências de fomento.

1.5 Política de Extensão

A extensão universitária fortalece o foco e a missão institucional do Centro Universitário FEI, representando o compromisso da academia com a transformação social. Sua essência está em expandir o conhecimento para além dos muros universitários, promovendo benefícios diretos à sociedade e fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em diversos níveis, visando à formação integral do estudante como cidadão do mundo e protagonista de seu futuro, com visão ética e humanística da sociedade, onde ele não apenas se faz presente, mas também atua e transforma.

Para os estudantes, a participação em projetos de extensão oferece uma vivência prática enriquecedora, que complementa a formação acadêmica ao integrar teoria e prática. Nesse processo, desenvolvem-se competências essenciais, como comunicação, trabalho em equipe, ética, inteligência emocional, empatia e escuta ativa, que ampliam a capacidade de atuação profissional e cidadã.

Já para a comunidade, a extensão universitária representa a oportunidade de acesso a conhecimentos especializados, recursos e inovações que dificilmente estariam disponíveis em outras circunstâncias. Dessa forma, estabelece-se um espaço de diálogo e troca de saberes, que promove a inclusão social, o desenvolvimento humano e a sustentabilidade.

Assim, a extensão consolida-se como um elo estratégico entre a universidade e a sociedade, reafirmando o poder transformador da educação quando orientada para o benefício coletivo.

Um dos principais objetivos institucionais da curricularização da extensão, em conformidade com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 — que estabeleceu a obrigatoriedade da extensão curricular, com carga mínima de 10%, em todos os cursos de graduação — foi assegurar um processo interdisciplinar de troca de conhecimentos entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Essa integração contribui para a formação integral do estudante e promove a transformação contínua da Instituição e da sociedade, por meio da interação, da ação e dos resultados da aplicação do conhecimento em níveis regional, nacional e internacional.

A curricularização da extensão orienta que os componentes curriculares dediquem atenção às premissas culturais, aos direitos humanos, à justiça, ao respeito ao meio ambiente, à educação ampla que abrange questões étnico-raciais, indígenas e diversidade de gênero, diante situações e problemas reais da sociedade, visando não apenas a atuar de modo unidirecional, mas de modo a favorecer o diálogo com comunidades, grupos sociais, empresários e demais setores na sociedade, para a efetiva transformação social resultante da atuação dos estudantes do Centro Universitário FEI.

Todas as ações de extensão são registradas e devidamente catalogadas, divulgadas e creditadas aos alunos. Os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) apresentam as atividades de extensão curricularizadas e as formas de atuação dos alunos.

A Coordenação de Extensão (COEX) regulamenta as atividades extensionistas da Instituição, sendo responsável pelo acompanhamento, promoção, creditação e validação das ações de extensão nos âmbitos dos cursos. Além disso, a COEX responde pela avaliação dos programas, projetos, eventos e ações de extensão, garantindo que os objetivos propostos sejam alcançados.

Para as atividades de extensão pode haver financiamento próprio, obtido por meio de parcerias, doações, patrocínios e participação em editais, além de verbas advindas de programas institucionais, como projetos, eventos, ações em disciplinas, todos sob a responsabilidade da COEX.

1.6 Política de Inovação

A Política de Inovação da FEI, instituída pela Portaria P004/25, estabelece as diretrizes para a gestão dos processos de transferência de tecnologia e para o estímulo à geração de inovação, em conformidade com a legislação nacional de ciência, tecnologia e inovação. Essa política tem como objetivos:

I. Assegurar o atendimento às regulamentações legais vigentes, especialmente ao Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação;
II. Definir diretrizes que orientem a negociação de parcerias entre a FEI e o setor produtivo, promovendo o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I);
III. Fortalecer o ambiente institucional de fomento à inovação e ao empreendedorismo, apoiando iniciativas internas e contribuindo com ecossistemas de inovação em níveis local, regional, nacional e internacional;
IV. Estabelecer competências e agilizar processos e iniciativas voltados ao desenvolvimento de inovações tecnológicas no âmbito da FEI;
V. Organizar o processo de gestão da Propriedade Intelectual e dos Produtos de Inovação gerados pela comunidade da FEI e inventores independentes e
VI. Estruturar o processo de transferência de tecnologia entre o Centro Universitário FEI e as demais organizações que integram o ecossistema de inovação e empreendedorismo.

Essa política está alinhada ao planejamento estratégico institucional e garante que todas as ações respeitem as normas vigentes. Para a execução e acompanhamento desses objetivos, a Instituição conta com a Agência FEI de Inovação (AGFEI), responsável por

induzir, monitorar e avaliar os resultados das iniciativas de inovação do Centro Universitário.

1.7 Política de Internacionalização

A política de Internacionalização do Centro Universitário FEI se norteia pelos princípios de reciprocidade e interesse mútuo, de apreço pela diversidade étnico-racial, de respeito à liberdade e pluralismo de ideias e de valorização da cultura, do saber e da ciência. A internacionalização é um instrumento indispensável para que a FEI possa cumprir a sua missão institucional de educar pessoas, gerar e difundir conhecimento para uma sociedade desenvolvida, sustentável, humana e justa.

Em 2023 foi realizada a reestruturação da Coordenadoria de Relações Internacionais, setor responsável pelo gerenciamento das ações de cooperação e internacionalização. Entre as iniciativas implementadas, destaca-se a elaboração do regulamento para intercâmbio de alunos da FEI com universidades parceiras; a criação da Semana Internacional com o objetivo de promover diálogo e *networking* com instituições e organismos que promovem a educação transfronteiriça; e a promoção da internacionalização em casa (sem sair do próprio país) por meio de projetos COIL (*Collaborative Online International Learning*) bem como a oferta de disciplinas *online* do Programa Intercampus Virtual (PIVA) da Associação de Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL).

Para a política de internacionalização, no quinquênio 2026-2030 foram estabelecidas diretrizes que, alinhadas à missão institucional, servirão de parâmetros para ações e projetos, com implicações diretas nos cursos oferecidos em diferentes níveis. São objetivos desta política:

- **Ampliação das Relações Internacionais da FEI**: Criação de um Conselho de Relações Internacionais, com representantes docentes de cada Departamento ou unidade acadêmica. O objetivo do conselho será identificar as demandas de cooperação internacional e atuar como agente de internacionalização;
- **Aumento da mobilidade acadêmica e ofertas de disciplinas em inglês:** Buscar novos acordos de mobilidade acadêmica, assim como oferecer disciplinas em inglês, para ampliar o acolhimento de alunos estrangeiros;
- **Fortalecimento da cooperação acadêmica e das redes de pesquisa internacionais**: Criação de uma sistemática para o desenvolvimento de parcerias estratégicas e de *networking* entre docentes e pesquisadores. Incentivo para participação em editais de órgãos de fomento e consórcios de pesquisa nacionais e internacionais e

- **Internacionalização em Casa (*Internationalization at Home* - *IaH*):** Oferta de oportunidades que garantam amplo acesso à internacionalização para discentes e docentes, como a inclusão de perspectivas globais e interculturais nos projetos pedagógicos, nas disciplinas *online* do Programa Intercampus Virtual AUSJAL (PIVA), nos projetos COIL - *Collaborative Online International Learning* e em outras iniciativas internacionais das redes de Universidades Jesuítas.

Além das diretrizes listadas acima, a política de internacionalização para os próximos anos prevê projetos e metas a serem atendidos, conforme listado nos projetos constantes neste PDI.

1.8 Política de Comunicação e de Relações Institucionais

A comunicação é uma ferramenta fundamental para oferecer à sociedade acesso ao conhecimento, capaz de transformar pensamentos e mobilizar pessoas, instituições, empresas públicas e privadas, bem como iniciar um processo reflexivo sobre o conteúdo em questão, promovendo o engajamento para a transformação social e a apropriação de temas relevantes e inovadores, muitos dos quais são nucleados e debatidos nas esferas universitárias. Zelar pela comunicação possibilita o intercâmbio com a sociedade, a academia e as empresas.

Os meios digitais possuem extrema relevância na comunicação, e a utilização eficiente das diversas ferramentas disponíveis contribui para disseminar o conhecimento e manter ativos canais de diálogo, o que é realizado de forma estruturada pelo Setor de Comunicação institucional e que envolve:

I. **Interatividade e intercâmbio de informações**: Realizado por meio das mídias digitais e redes sociais, amplamente utilizadas pelos membros da comunidade universitária, incluindo: *Site* institucional; Portal e App do aluno; Portal do Professor; Portal do RH; Facebook; Instagram; LinkedIn e YouTube

II. **Publicações institucionais**:

- *Revista Cadernos da FEI* (impressa e digital): Publicação anual, de caráter institucional, que retrata e documenta as principais iniciativas institucionais por meio de artigos da Presidência da Mantenedora e da Reitoria. Divulga as atividades de assistência social, da Pastoral e de outras iniciativas comunitárias. Valoriza a fé e a espiritualidade e também conta com artigos para reflexão e discussão de temas contemporâneos que afligem a sociedade;

- *FEI Newsletter*: Publicação digital em formato de texto, via e-mail e/ou redes sociais, por meio da qual a comunidade tem acesso, de forma rápida e objetiva, às principais novidades da Instituição. Com publicações quinzenais, é dirigida à comunidade interna;
- *FEI Play*: Publicação digital de vídeos na plataforma YouTube, com destaques institucionais e temas de interesse geral;
- *Revista Terêncio*: Revista dos Alunos da FEI, com periodicidade semestral, reunindo textos selecionados de alunos matriculados nas disciplinas de "Comunicação e Expressão" e "Leitura e Pensamento Crítico". Esta revista oferece acesso livre e gratuito a seus conteúdos. Os textos publicados são disponibilizados no site da revista (www.fei.edu.br/revistaterencio) e arquivados no Repositório Institucional do Centro Universitário FEI. Começou a ser publicada no 1º. semestre de 2023;
- *Caderno de Resumos do Inova*: Publicação semestral na qual são divulgados os trabalhos apresentados no evento "INOVA FEI", que reúne os melhores Trabalhos de Conclusão de Curso da Instituição. A publicação é disponibilizada em formato digital, com livre acesso, e no formato impresso e
- *Caderno de Resumos do SICFEI*: Publicação anual, iniciada em 2025, na qual são divulgados os resumos dos projetos apresentados durante o SICFEI - Simpósio de Iniciação Científica, Didática e de Ações Sociais de Extensão da FEI.

III. **Relacionamento com a imprensa e veículos de comunicação**: A Assessoria de imprensa do Centro Universitário promove a proximidade com a imprensa e os veículos de comunicação, divulgando as matérias com temáticas de interesse, preparadas, colaborativamente, por jornalistas externos e membros do Centro Universitário. São atendidos os pedidos de entrevistas dos diversos veículos de comunicação, que contam com a contribuição de especialistas da Instituição. Todo o trabalho é documentado e partilhado com as lideranças institucionais. As informações são distribuídas por meio digital e acessadas pelo Sistema de Gerenciamento de Clippings (SGC), cujo conteúdo é distribuído regularmente por e-mail.

IV. **Realização de eventos voltados às comunidades interna e externa**: Além das publicações, um importante canal de comunicação com a comunidade e parceiros do mercado e da sociedade são os eventos institucionais, dos quais destacamos:

- Semana da Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão: evento realizado no início de cada semestre, que envolve docentes, lideranças administrativas e acadêmicas, no qual são discutidos os aspectos estratégicos e táticos para as atividades do semestre, com debates, palestras externas e outras interações;
- Programa de Desenvolvimento FEI: comunicação das melhores práticas em ensino-aprendizagem-avaliação, novas tecnologias educacionais, de relevância à comunidade do Centro Universitário e
- Congresso FEI de Inovação e Megatendências 2050: evento bienal patrocinado por empresas expositoras, que busca pautar a agenda de futuro da Instituição. Alunos, professores, colaboradores e convidados discutem temas de megatendências relevantes à Instituição. Participam como convidados especialistas, executivos (C-*level*) e docentes. O público, de cerca de 1.200 pessoas, pode participar de painéis, mesas redondas e atividades técnicas com empresas. Conta com empresas patrocinadoras, expositoras e permite participação remota. Possui *streaming* em tempo real, inclusive para o exterior.

1.9 Política de ESG

A Política de ESG do Centro Universitário FEI estabelece princípios, diretrizes e práticas para integrar sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança ética a todas as dimensões institucionais. Fundamentada nos valores humanistas e na missão de “educar pessoas, gerar e difundir conhecimento para uma sociedade desenvolvida, sustentável, humana e justa”, a FEI assume o compromisso de formar profissionais capazes de atuar com ética, visão crítica e responsabilidade socioambiental, ao mesmo tempo em que fortalece processos e resultados institucionais mensuráveis e transparentes. Essa política está plenamente articulada ao planejamento estratégico 2026–2030 e aos eixos de desenvolvimento institucional, com destaque para o eixo de “Extensão, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável”.

No pilar **ambiental**, a FEI implementa práticas de gestão responsável de recursos e resíduos, com ênfase no tratamento especializado dos resíduos químicos gerados em seus laboratórios e oficinas, realizado por empresa licenciada. Além disso, a Instituição busca avançar na agenda de eficiência energética e infraestrutura sustentável, por meio do projeto de *campus* sustentável (proposto neste PDI), que prevê a implantação de energia solar no *campus* de São Bernardo do Campo, bem como melhorias contínuas de conforto térmico, segurança e modernização de espaços acadêmicos e de convivência, com foco em reduzir impactos ambientais e promover ambientes de aprendizagem mais confortáveis e saudáveis.

No pilar **social**, a FEI garante inclusão, equidade e acessibilidade por meio de sua Política Institucional de Acessibilidade e da execução do Plano de Garantia da Acessibilidade (2024–2027), apoiados por um comitê específico e por ações em áreas pedagógicas e arquitetônicas (rampas, elevadores, sanitários adaptados e recursos digitais acessíveis). Essa atuação se soma a programas de atendimento e sucesso discente, acolhimento, apoio psicossocial (com a preparação pelo NAE de programas individuais de estudo, para alunos neuro divergentes) e fomento à permanência, reforçando a visão de formação integral e cidadã. As ações de extensão universitária curricularizadas conectam o conhecimento acadêmico às demandas sociais, ampliando o impacto ambiental, econômico e social das iniciativas.

Em **governança**, a FEI também estrutura a condução deste tema (e dos anteriores) por meio da Comissão ESG, responsável por propor e coordenar iniciativas, definir indicadores e metas, e consolidar o Relatório Bienal de ESG, um dos entregáveis previstos para este grupo. O desenho prevê acompanhamento contínuo, transparência de resultados e integração com a autoavaliação institucional e com os órgãos colegiados, assegurando que a agenda de ESG seja transversal e que avance com metas factíveis e monitoráveis ao longo do quinquênio. Essa governança fortalece vínculos com a comunidade interna e com agentes externos, sejam eles empresas, órgãos públicos ou sociedade, por meio de programas, parcerias e eventos que canalizam desafios reais para o ambiente acadêmico.

A integração curricular dos temas de ESG está prevista em duas etapas: oferta optativa a partir de 2028 e previsão de inclusão de disciplina obrigatória a partir de 2030 em todos os cursos, de graduação e pós-graduação, consolidando conhecimentos em temas como ética, integridade, economia circular, descarbonização, diversidade, direitos humanos, governança de dados e impactos socioambientais da tecnologia. Além das disciplinas, os componentes formativos (como projetos integradores, TCCs, unidades extensionistas e iniciativas de inovação) deverão passar a enquadrar e registrar seus resultados em relação aos ODS, reforçando o aprendizado baseado em problemas reais e a avaliação por competências ligadas à sustentabilidade e à responsabilidade social.

No ecossistema de pesquisa e inovação, a FEI mantém linhas e projetos de pesquisa em sustentabilidade e em áreas convergentes que abordam ESG direta ou indiretamente, por meio da iniciação científica e tecnológica, bem como dos mestrados e doutorados, com foco em química verde, tecnologias de baixo carbono, economia circular, cidades e indústrias inteligentes, e transição energética. Essa agenda se articula com a Agência FEI de Inovação (AGFEI), que opera como NIT, promovendo parcerias com empresas e governo, e apoia a captação de recursos e a transferência de tecnologia nesses temas.

Como área estratégica, a FEI desenvolve projetos na área de hidrogênio verde, alinhada à transição energética e à descarbonização de cadeias produtivas. Nesse campo, a Instituição desenvolve projetos vinculados ao Programa MOVER (antigo Rota 2030), do governo federal, que fomentam projetos de PD&I envolvendo parceria entre ICTs e empresas, contribuindo para uma mobilidade mais sustentável. Essas iniciativas integram competências de engenharia, computação e gestão, contemplando desde pesquisa básica e aplicada (materiais, processos, armazenagem, segurança e aplicações) até a formação de recursos humanos especializados, integrando diretamente o tema ESG às dimensões de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI pode ser encontrado no link:

https://fei.edu.br/sites/documentos/PDI_2026-2030.pdf?_gl=1*chzxo8*_gcl_au*MTAyOTE2MzU4Ni4xNzkyNjgzOTEw*_ga*MTU2MDk3MjUxNy4xNzc2OTU0NTg4*_ga_9CWNLCJN1W*czE3OTM5MDI0NzMkbzcwJGcxJHQxNzkzOTAyNDkyJGo0MiRsMCRoMA..